

Mário Coluna:

Sou mal visto no meu país

Por Adão Mataveia

Mário Coluna, o "monstro sagrado" do futebol português, diz que há pessoas que vêm com bons olhos o seu regresso a Moçambique, algumas das quais tentam inclusive pôr em causa a sua imagem. Visivelmente triste, Coluna acrescentou que em toda a sua vida nunca se sentiu tão mal como agora, porque infelizmente existem determinados indivíduos que gostariam de o ver fora do seu próprio país. "A minha vida passou e continua passar no desporto, mas infelizmente há quem não quer admitir isso e que Moçambique é a minha pátria, apesar de ter vivido muito tempo em Portugal", lamenta Coluna, que falando ao nosso jornal não quis, por outro lado, deixar de tecer algumas críticas à Federação Moçambicana de Futebol, acusando-a também de ter procurado colocá-lo mal junto da CAF, para agrado daqueles que nunca "foram meus admiradores".

Não tenho problemas com o Ferrovário

O senhor está mesmo zangado. Será que tudo isto tem algo a ver com o modo como é tratado no Ferrovário ou está a tentar desabafar?

"Não como você quer entender isto. O Ferrovário não tem nada a ver com aquilo que se está a passar, porque trata-me absolutamente bem. No Ferrovário sou respeitado como antes. Não tenho problemas absolutamente nenhuns, porque todos dirigentes e sócios do clube sabem quem eu sou, mesmo aqueles que nunca foram meus admiradores. O meu estatuto no clube nunca esteve em causa, apesar dos problemas que certas pessoas ligadas ao futebol moçambicano tentaram levantar contra mim. Sou hoje coordenador de um projecto muito interessante, visando capacitar todos os ferroviários do país. Um projecto virado essencialmente para formação e que até é bem visto pela Secretaria de Estado de Educação Física e Desportos, que espera nos ajudar dentro das suas possibilidades".

Estará a referir-se a algumas pessoas em especial ou seja identificáveis?

"Não. O que pretendo dizer é que há alguns conterrâneos meus que me vêem como espião na minha terra, o que certamente não esperava quando decidi vir a Moçambique. Eu vim em paz a pensar que poderia ajudar e ensinar tudo o que eu aprendi no estrangeiro, para o bem do nosso futebol. Só que isso não está a agradar a certos indivíduos. Talvez pelo facto de eu ser um homem com passado glorioso no futebol e por ter tido a sorte de ter jogado num clube grande, como o Benfica".

Diz que quando regressou foi mal recebido. Explica-nos um pouco mais sobre tudo o que se passou...

"Não vale a pena tentar

explicar tudo, mas isso não impede de dizer que fui muito ofendido e que houve quem me recebesse inclusive com sete pedras na mão enquanto outros procuravam investigar as razões do meu regresso a Moçambique, duvidando da minha palavra. Não sei de facto, o que é que o meu país tem de segredo, que pudesse me obrigar um dia a aceitar ser contratado para ser espião. Tudo isto é triste para mim, porque não esperava que um dia viesse alguém duvidar da minha imagem e personalidade. Mesmo em Portugal onde vivi durante muito tempo, nunca ninguém me chamou de espião, embora nunca tivesse me desligado totalmente de Moçambique, mesmo nos tempos difíceis".

Quer dizer que em Portugal o senhor é muito mais respeitado, que em Moçambique?

"Feliz ou infelizmente é assim. No meu país não sou respeitado, mas fora continuo a ser admirado e muito considerado. Por isso, a imprensa portuguesa e outra estrangeira continuam a falar de Mário Coluna, o que afecta muitos dos meus conterrâneos aqui".

O seu regresso a Moçambique terá modificado ou não o seu estatuto, em Portugal, particularmente no Benfica?

"O meu regresso a Moçambique não alterou nada, pois, eu continuo a pertencer, aos quadros técnicos do Benfica, com grande parte dos direitos que sempre tive no clube. O Benfica não se esqueceu de mim e tem acompanhado o que tenho feito ultimamente no meu país, tanto é que vim a Moçambique não por estar zangado com o clube, mas sim para vir ensinar tudo o que aprendi durante a minha carreira, quer ao serviço do Benfica como da selecção portuguesa".

Neste caso, estará ainda receber dinheiro do Benfica, mesmo estando aqui em

Moçambique?

"Bom essa parte eu anulei, porque eu acho que não tenho o direito de aceitar o ordenado do Benfica sem estar a trabalhar, em Lisboa. O Benfica autorizou-me a vir para Moçambique fazer um trabalho. Fui convidado pelo Ferrovário, como todos sabem, e neste clube estou a ganhar. Sendo assim, não seria justo estar a

moçambicano tem talentos, que a qualquer momento, podem virar, mas o seu maior problema é a falta de dirigentes capazes. Não há quem ainda não viu isso, embora haja quem entenda que dizer isso é tentar denegrir a imagem dos dirigentes que temos. A minha opinião, portanto, não está desajustada, porque esse é o problema número um do

eu tenho visto, se esses dirigentes fossem amantes do futebol, eu inclusive teria ido a Tunísia para receber a condecoração que me foi atribuída pela CAF, pelos feitos nos cinco continentes. É verdade, que depois daquilo que se passou sou suspeito quando avalio o trabalho da federação, mas claro que disse algumas verdades. Não sei se esta é uma nova maneira de dirigir ou eu é que estou ultrapassado. Estamos em pleno século XX, tem havido evoluções, mas no nosso país não".

Em função das suas palavras tudo leva a crer que, ainda está magoado pelo facto de não ter ido a Tunísia, para receber a condecoração da CAF...

"Quem não ficaria se tivesse tido a mesma sorte que eu? Qualquer um ficaria, sobretudo pela forma como a federação agiu. Tenho todos os motivos do mundo para acusar a federação de tudo o que sucedeu, porque não agiu de boa fé. Recebeu o convite três meses antes do início da Taça das Nações, mas em devido tempo não disse que tinha dificuldades. Só a quatro semanas do acontecimento é que se lembrou de se mexer, procurando patrocinários etc, porque não estava em condições de pagar a minha passagem, o que eu não sabia. Não lamentei por isso, mas o que me deixou triste foi não ter sido contactado a tempo, porque se isso tivesse acontecido, teria encontrado uma solução. Como já disse até em alguns jornais, não sou rico, mas se tivesse sido avisado a tempo teria comprado uma passagem para Tunísia, porque felizmente ainda tenho dinheiro para pagar bilhete de avião para ir a qualquer parte do mundo. Foi assim que tive problemas com federação".

Portanto, até hoje Mário



receber o seu dinheiro sem poder dar o meu concurso. De qualquer modo, pedi ao Benfica uma licença ilimitada sem vencimento, o que foi aceite".

O meu regresso é definitivo mas...

Será definitivo este seu regresso ao país?

"Pará mim é definitivo. Estou na minha terra, a não ser que os meus conterrâneos decidam continuar a batalhar para não me deixarem ficar. Felizmente tenho condições para viver em qualquer lado, sobretudo em Portugal, que é pelas razões históricas o meu segundo país. Sou moçambicano, mas apesar disso lá continuo muito respeitado".

Regressando ao futebol moçambicano, sendo você um homem ligado a modalidade há muitos anos, que opinião tem a seu respeito?

"Penso que o futebol

desporto moçambicano e do futebol em especial. Quem não sabe que no futebol há dirigentes que não gostam da modalidade? Talvez meia dúzia de pessoas, que não se identificam com ele..."

Temos dirigentes que não gostam do futebol

Quando diz que há falta de dirigentes à altura no futebol pretenderá pôr igualmente em equação os membros da federação?

"Logicamente. Porque uma federação é mãe do futebol de qualquer país. Quando ela funciona mal tudo complica-se e no caso de Moçambique, para além da guerra, os maiores culpados da falta de evolução no futebol são os dirigentes que temos, por não serem sensíveis. Às vezes até tenho a impressão de que o nosso futebol é dirigido por pessoas que não gostam da modalidade, pois por aquilo que

Coluna ainda não foi condecorado?

"Sim, porque ninguém foi receber a medalha da minha condecoração. Por causa dessa situação hoje sou mal visto pela CAF, porque um empresário moçambicano que lá esteve segredou-me alguns zum-zuns que lá teve a oportunidade de ouvir. A minha ausência foi lamentada, bem como a do Eusébio, porque nem ele foi por razões que até hoje não conheço. Não sei realmente porque é que a federação fez isso comigo, porque independentemente de tudo fui condecorado como moçambicano. O país teria em minha opinião lucrado com isso, o que por culpa de alguém acabou prejudicando a todos, particularmente a mim. Veja até, que eu e Eusébio fomos acusados de não termos ido a Tunísia, por não gostarmos do futebol africano e que se tivéssemos sido convidados por europeus iríamos a correr, o que não corresponde à verdade, embora eles tenham razão para pensarem o que quiserem..."

Mário Coluna você é dos poucos treinadores no activo que já tiveram a oportunidade de treinar a selecção. Mas tanto na sua "época" como agora, nunca a equipa moçambicana conseguiu corresponder às expectativas, havendo por isso quem defende a ideia de que ela deveria deixar de participar nas provas internacionais de futebol. Acha que essa seria a melhor opção?

"Não, porque se não jogarmos com as melhores equipas com quem vamos aprender. Deixar de jogar com equipas de forma e mais fortes, não seria solução adequada. O que temos que fazer é trabalhar mais e procurar ultrapassar as dificuldades que temos, mas sem dirigentes à altura, será muito difícil uma boa evolução a curto prazo. Gostaria de acreditar que isso pode ser possível, mas a minha experiência me diz que para isso os dirigentes do nosso futebol têm que mudar de mentalidade. Não podemos evoluir com pessoas que não gostam de futebol". ■